

Aprovado em 1º turno o Fundo para o Metrô

O projeto de autoria do Executivo que cria o Fundo de Liquidez do Metrô foi aprovado ontem em primeiro turno com 16 votos favoráveis. Oito deputados se ausentaram da sessão para tirar o quórum, atitude que vinha sendo adotada pelos deputados oposicionistas, independentes e os do PDT e PSDB em sessões anteriores. A situação, no entanto, mudou durante a votação e quatro dos parlamentares do PMDB votaram pela aprovação do projeto: Daniel Marques, Odilon Aires, Edimar Pirineus e Jorge Cauhy. Hoje, ele entra em pauta para ser votado em segundo turno.

As ausências registradas em plenário foram dos deputados peemedebistas Luiz Estevão, líder do partido, Tadeu Filippelli e Manoel de Andrade, além do deputado Peniel Pacheco (sem partido), João de Deus e José Ramalho (ambos do PDT) e Marcos Arruda e José Edmar (ambos do PSDB). A presença de parte da bancada oposicionista na votação deixou irritado o deputado João de Deus (PDT) que admitiu existir um acordo prévio entre os dois partidos para o esvaziamento do plenário.

Indignado com o fato de deputados do PMDB garantirem o quórum para votação, João de Deus perdeu a esportiva: acusou o peemedebista Odilon Aires de vender seu voto para o Sindicato da Construção Civil. Aires não gostou da ofensa e contra-atacou: "O senhor é um representante da política do é dande que se recebe. Está bargan-



João de Deus e Odilon Aires discutem e partem para a agressão, mas são contidos por Luiz Estevão (centro)

hando seu apoio com o Governo às nossas custas". O clima ficou pesado e os dois partiram para as vias de fato, mas foram contidos pelo deputado Luiz Estevão, líder do PMDB.

Ônus - "Nós apoiamos o PMDB quando da formação das comissões permanentes da casa e o Governo deu como resposta a demissão de dois administradores do nosso partido. E agora o PMDB vem com essa e dá quórum para o projeto do Governo", dizia João de Deus ira-

do com os deputados de oposição. Para ele, se o PDT ajudou Cristovam Buarque a se eleger tem de colaborar na condução do Governo.

Zé Ramalho, líder do partido, disse que o PDT tem apoiado o Governo, "mas só recebido o ônus". Ramalho ressaltou que a criação do fundo não é obrigatória para a continuidade das obras do metrô. "Ele só garante 10% do valor orçado para o término, portanto, não estamos indo de encon-

tro aos anseios da comunidade".

O Fundo de Liquidez do Metrô servirá para ser avalista do GDF junto ao Banco do Brasil, que é o intermediador da dívida do Governo local com o BNDES. Foi o BNDES que ofereceu empréstimos para compra de equipamentos. O Banco de Brasília era o antigo avalista e sua atuação foi questionada na Justiça, por isso o contrato ficou emperrado. Em função dessa situação, o GDF desembolsa diariamente cerca de R\$ 165 mil.

Divulgação